

## UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA JUVENTUDE

Bárbara Ferreira Fraga\*  
Tathiana Martins de Carvalho\*\*

### RESUMO

A Orientação Profissional (OP) propõe facilitar a meninos e meninas, uma conscientização sobre si mesmo, contexto organizacional e a importância da decisão durante a escolha profissional, pois visa apresentar a real concepção do trabalho para o jovem, além de cooperar com a saúde e bem-estar do adolescente. A decisão por uma carreira profissional geralmente começa na juventude, época essa marcada por diversas transformações biopsicossociais, geradoras de conflitos externos e internos na vida dos jovens. Dessa forma, o presente artigo é fruto de um estudo de caso, que teve como objetivo analisar as contribuições da realização da OP na juventude no momento de escolha profissional. Sendo este estudo direcionado pelo método qualitativo, no qual, os dados obtidos foram avaliados a partir da análise de conteúdo. À vista disto, este estudo descreve a experiência da OP desenvolvida com uma adolescente e estudante da rede privada de ensino. As intervenções efetuadas durante a OP foram estruturadas em 08 sessões, nas quais se trabalha o autoconhecimento, clareza do cenário do trabalho e suporte na tomada de decisão, inteirando o adolescente como agente de sua constituição única e profissional. São descritos os procedimentos utilizados, incluindo atividades reflexivas e teste psicológico. Os resultados encontrados na pesquisa possibilitaram identificação dos desafios vivenciados pelos adolescentes no decurso do período de escolha profissional, tanto quanto, as contribuições trazidas pela OP na vida destes.

**Palavras-chave:** Adolescência. Orientação Profissional. Escolha Profissional.

### ABSTRACT

*The Professional Orientation (OP) proposes to facilitate boys and girls, an awareness about themselves, organizational context and the importance of the decision during the professional choice, since it aims to present the real conception of the work for the young, besides cooperating the health and wellbeing of the teenagers. The decision for a professional career usually begins in youth, a time marked by various biopsychosocial transformations, generator of external and internal conflicts in the young's lives. Thus, this article is the result of a case study, which had as objective to analyze the contributions of the realization of the OP in the youth at the moment of professional choice. Being this study directed by the qualitative method, in which, the data obtained were evaluated from the content analysis. In view of this, this study describes the experience of OP developed with a teenager and student of the private school. The interventions carried out during the OP were structured in 08 sessions, in which self-knowledge, clarity of the work scenario and support in decision-making were studied, integrating the adolescent as an agent of his unique and professional constitution. The procedures used, including reflective activities and psychological testing, are described. The results found in the research made it possible to identify the challenges experienced by adolescents in the course of the professional choice period, as well as the contributions made by the OP in their lives.*

**Keywords:** Adolescence. Professional orientation. Choose Professional.

---

\* Autora: Graduanda em psicologia - Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG.

E-mail: [barbarafferiraf@hotmail.com](mailto:barbarafferiraf@hotmail.com)

\* Orientadora: Mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano - Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG.

E-mail: [tathimcarvalho@gmail.com](mailto:tathimcarvalho@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) surgiu, na Europa, no início do século XX, na medida em que ocorria o avanço na Era Industrial. Inicialmente, ocorreu o nascimento da Psicologia Vocacional em 1902, no qual veio a se estabelecer através da constituição do centro de OP, em Munique – Alemanha, cujo foco era efetuar a identificação dos indivíduos incapacitados para a realização de determinada função. Os trabalhos eram fundamentados na psicometria, certo de que as organizações estavam enfatizadas na produtividade dos trabalhadores e no rendimento financeiro trazido pelos mesmos ao empregador.

Dessa forma, as organizações possuíam o entendimento de que se o homem estivesse em uma ocupação profissional adequada as suas particularidades, o mesmo estaria satisfeito e ajustado no mundo do trabalho. A frase que regia o período, segundo Moura (2011, p.13) era “colocar o homem no lugar certo”. Contudo, por causa das modificações no mundo do labor e na evolução biopsicossocial dos adolescentes, o procedimento de OP não se determina mais somente no pressuposto psicométrico, mas sim, na forma como o jovem se relaciona consigo mesmo e com seu trabalho. A partir, do percurso de avanço da OP, o presente artigo visa problematizar a seguinte questão: Como a Orientação Profissional pode contribuir para o momento de escolha por uma carreira profissional do adolescente?

Para responder a questão norteadora foram formuladas as seguintes hipóteses: A princípio diz da promoção do autoconhecimento, apoio no momento de decisão e reflexão acerca dos fatores que estão impedindo a escolha profissional dos jovens. A segunda apresenta a possibilidade de medida preventiva à saúde dos adolescentes, no qual contribuirá para a diminuição ou extinção de sentimentos como: incapacidade, insegurança, medo do futuro e falta de confiança, sentimentos esses que estimulam o aparecimento de psicopatologias e procedimentos não saudáveis na vida dos jovens (OLIVEIRA; DIAS, 2013).

Considerando que o período de decisão profissional é muito considerável para o progresso de pensamentos, autonomia e projetos futuros dos jovens (ALMEIDA; SILVA, 2011). Desta forma, os objetivos específicos desta pesquisa são identificar os aspectos que influenciam a escolha profissional do jovem, além de descrever os desafios existentes entre o processo de OP e as mudanças no âmbito ocupacional atual. Diante da complexidade e liquidez da sociedade vigente e as diversas transformações biopsicossociais na adolescência observa-se os inúmeros obstáculos para a realização da escolha ocupacional consciente e

amadurecida pelos jovens. Logo, o objetivo geral do vigente artigo é analisar as contribuições da OP ao adolescente no momento de escolha por uma ocupação profissional, uma vez que é extremamente necessário evidenciar o quanto as transformações biopsicossociais podem interferir de modo adverso ou não na escolha profissional, no planejamento de vida e saúde biopsicossocial destes.

Portanto, para a realização do presente trabalho foi efetuado primeiramente uma revisão bibliográfica, com a finalidade de demarcar o tema e sua constituição teórica qualitativa. Posteriormente, os dados foram coletados pelo meio de estudo de caso descritivo, com uma adolescente de 20 anos. Sendo o processo de OP constituído em 08 sessões, cujo foco era trabalhar o autoconhecimento; conhecimento das profissões e apoio na tomada de decisão. Os encontros foram realizados no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), na Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES**

A prática de escolha profissional é um comportamento recente na sociedade. Anteriormente, durante muitos séculos, o ofício do sujeito era herdado ou distribuído pela estância social em que estava inserido. Deste modo, Moura (2011), afirma que a categoria ocupacional a qual o trabalhador ocupava era determinada por sua família, visto que a técnica de ensinamento dos ofícios era compromisso dos responsáveis para com seus dependentes. Esta restrição ocupacional não era vista propriamente como um problema, dado que não existia diversidade profissional na época. Contudo, devido a Revolução Industrial no final do século XIX, novas oportunidades profissionais surgiram e alternativas para escolhas relacionadas à carreira profissional também (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013).

Em razão das mudanças sociais supracitadas, percebeu-se a necessidade de compreensão acerca do desenvolvimento humano. Logo, estudos relativos à conjuntura da adolescência, iniciaram-se a partir do século XX. Momento esse, em que o tema se tornou de grande interesse à Psicologia, devido ao objetivo de entendimento a respeito das relações dos fenômenos do desenvolvimento humano com os fatores de diretriz individual, social e cultural (SENNA; DESSEN, 2012).

Para Papalia e Feldman (2013), a adolescência começa a partir dos 11 anos de idade estendendo-se aos 20 anos de idade, época essa, em que, os adolescentes experienciam mudanças físicas, sociais e psicológicas. É no adolescer que os jovens estão sujeitos as transformações advindas da puberdade, fator este responsável pelas alterações hormonais, precursores de mudanças de ordem físicas e conseqüentemente psicossociais. Conforme Almeida e Silva (2011), a juventude e a escolha profissional não são estáticas, ou seja, mantêm-se em constante progressão, sobreposto a uma ampla rede dimensional de ordem individual e social, interligada ao meio familiar, a construção educacional, ao mercado de trabalho, contexto socioeconômico, genético e cultural dos jovens. O modo como os adolescentes compreendem o momento de escolha profissional é importante para a construção identitária pessoal e profissional destes. Uma vez que, é nesta fase, que conflitos, medos, inseguranças e descobertas começam a ter maior significado, pois, é na juventude que os adolescentes começam a busca por emancipação e estabelecimento de seus projetos.

Entretanto, o desenvolvimento saudável dos adolescentes tem sido afetado na medida em que ocorrem as transformações biopsicossociais e instabilidade no mundo do trabalho no decorrer de sua formação identitária profissional. De acordo com Aguiar e Conceição (2013), uma pesquisa efetuada com 791 jovens e estudantes dos últimos anos do ensino médio e de cursos de pré-vestibular privado de Minas Gerais, retratou que 45,7% da amostra da pesquisa apresentaram alguns sintomas depressivos, sendo que os sintomas avançavam gradualmente na medida em que os jovens se encontravam cada vez mais próximo do período de escolha profissional. Logo, compreende-se a necessidade da OP aos adolescentes que se encontram neste período de transição, pois os dados acima é indício de uma relação conflituosa entre o jovem e o ofício, quando de restrito de contentamento e satisfação.

Diante desse fato, Aguiar e Conceição (2013) afirmam que a OP é um relevante instrumento de assistência no crescimento ocupacional e pessoal dos jovens, além de cooperar com a inclusão e desempenho destes no mercado de trabalho, no processo de emancipação psicossocial e a promoção de saúde integral na vida dos adolescentes. Dessa forma à medida que se realiza a OP, os jovens conseguem planejar e traçar metas para iniciar o seu projeto de vida de forma saudável e satisfatória. Em vista disso, o modo como o adolescente interage com as transformações biopsicossociais no adolescer, diz respeito da conduta atual e futura. Portanto, à vista de tais afirmações a OP colabora para a promoção autonomia dos jovens, compreendendo o adolescente a partir de suas crenças e valores, além de reconhecer há uma inter-relação entre todas as áreas de sua vida com a escolha profissional do adolescente.

## 2.2 INFLUÊNCIAS BIOPSIKOSSOCIAIS NA ESCOLHA PROFISSIONAL

Para Moura (2011) a OP se desenvolveu e deixou a concepção puramente psicometrista a partir de 1950 até a atualidade, pois se evidenciou a necessidade de haver novos mecanismos para cooperar com a psicometria, com o intuito de compreender a relação do homem com o mercado de trabalho. Dessa forma, técnicas que objetivam auxiliar no autoconhecimento, conhecimento profissional e apoio na tomada de decisão foram implantados e utilizados durante a realização da OP. No entanto, com os avanços científicos se compreendeu, que a forma como os adolescentes organizam os seus arranjos genéticos, culturais e familiares, determinaram a sua modelagem de interesses, habilidades e capacidades que a partir de uma análise mais profunda permite corresponder às diversas profissões e contextos de atuação. Conforme Tomé *et al* (2011), a família e os aspectos interligados a ela, têm a função de promover o desenvolvimento dos adolescentes no âmbito educacional e social, com o intuito de favorecer a saúde e bem-estar dos jovens.

A família é o âmbito de contingência mais atuante no processamento de escolha profissional dos adolescentes. Visto que, é neste meio que os jovens desenvolvem concepções, princípios, padrões e crenças sobre si mesmo, sociedade e mundo do trabalho. Dessa forma, a aquisição do saber, das crenças e valores sobre carreiras profissionais, inicia-se durante a infância e prossegue ao longo da juventude, sendo o grupo familiar encarregado por todos os dados transmitidos. Devido a esse fato, o desenvolvimento da identidade profissional do adolescente está relacionado com a percepção que os mesmos possuem com relação à satisfação ou insatisfação de seu grupo familiar com a sua decisão profissional (OLIVEIRA; DIAS, 2013).

Porém, a família não é o único fator influente no procedimento de escolha profissional de meninos e meninas. Segundo Senna e Dessen (2012) a escola, amigos, mídia, tecnologia, contexto socioeconômico e aspectos biológicos são atuantes na adolescência, pois quando o indivíduo é pertencente a um microsistema, este começa o seu crescimento a partir das inter-relações estabelecidas com os participantes deste microsistema, mesmo que não possua uma atuação ativa em decisões que envolvam alguns dos contextos sociais. Em síntese, existe um importante vínculo dialético estabelecido entre o ser humano e o âmbito no qual está inserido, pois em cada ciclo da evolução humana, a começar da infância à idade madura, apresentam-se as divergências e necessidades que transcorre o avanço profissional na juventude (ALMEIDA; SILVA, 2011). Deste modo, o comportamento e o ambiente são uma unidade interativa, ambos são influenciados e influenciadores.

Isto posto, se compreende que todos os aspectos de ordem biopsicossociais são influentes para a construção identitária e profissional dos adolescentes. À vista disso, quando os adolescentes se deparam frente ao estágio de decisão profissional, se reconhece que o apoio da família e grupos de amigos coopera de forma significativamente com um desenvolvimento biopsicossocial saudável dos adolescentes (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Diante da afirmativa supracitada, cabe ao orientador profissional contribuir com o jovem a perceber as possibilidades sociais, físicas e econômicas existentes em seu contexto, levando-o ao autoconhecimento e reflexão acerca dos componentes são relativos à sua escolha ocupacional, oportunizando uma visão mais profunda sobre o seu contexto pessoal e socioeconômico-cultural. Em síntese, a OP viabiliza ao jovem a autonomia psicossocial e saúde integral, que conseqüentemente coopera com o crescimento socioeconômico, especialmente referir-se a um grupo social que representa o futuro da sociedade brasileira (CAMPOS; NORONHA, 2015).

### 2.3 DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROCEDIMENTO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

As mudanças no mercado e nas relações de trabalho do século XXI exigem dos jovens e dos trabalhadores uma nova postura profissional frente a essa instabilidade socioeconômica. Compete então, ao orientador profissional informar sobre o real estado da sociedade atual e não somente apoiar-lo em sua escolha ocupacional, pois o curso do mercado de trabalho é contínuo e cheio de transições. Sendo, o elo entre o indivíduo e o trabalho cada vez mais maleável, provisório e inseguro (LASSANCE; SARRIERA, 2012). Em virtude desta afirmativa é recomendado ao orientador profissional estar em constante sintonia com as variações do mercado socioeconômico do trabalho e com o novo perfil de jovens e trabalhadores da sociedade contemporânea. À vista disso, o termo adolescência deve ser compreendido em sua pluralidade, uma vez que este período da vida ocorre de formas variadas, conforme os aspectos físicos, socioeconômicos e culturais, em os jovens se encontram inseridos. Consideram-se também as mudanças internas que exigem dos adolescentes a realização de ressignificações e readaptações decorrentes das transformações biopsicossociais pertencentes ao processo do adolecer (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013).

Conforme Fonçatti *et al* (2016), a partir das transformações no cenário social, político e econômico brasileiro, se identifica o dinamismo acarretado por estes para o âmbito ocupacional contemporâneo. Oscilação e imprevisibilidade são os adjetivos que representam a

sociedade atual. Sendo esta, marcada pelas transformações intensas, consequências do avanço tecnológico acelerado, alterações econômicas e sociais e a diversidade do trabalho. Assim sendo, as particularidades expostas pela sociedade contemporânea desempenham uma consequência profunda nos projetos de vida e profissional dos jovens, sendo que cada vez, mais cedo exigido dos adolescentes uma decisão acerca de seu futuro profissional, uma vez que, ainda não há, na sociedade o apoio necessário para a realização da OP em todos os âmbitos (OLIVEIRA; NEIVA, 2013). Portanto, por causa dos desafios presentes acerca do exercício da OP, percebe-se que cabe ao orientador, buscar métodos que viabilizem o seu desenvolvimento profissional, para que assim consiga compreender e exercer de modo assertivo a OP aos jovens brasileiros.

### **3 MÉTODO**

O presente estudo se refere a uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva que visa investigar e desenvolver uma familiaridade com o tema proposto, possibilitando uma melhor descrição da amostra estudada e quais os possíveis aspectos ligados ao fenômeno pesquisado (GIL, 2010). Deste modo, realizou-se uma investigação através da pesquisa de estudo de caso, desenvolvida sob o enfoque da abordagem qualitativa, que aspirou uma análise mais consistente acerca da temática da pesquisa, ou seja, sobre como a OP pode favorecer no momento de escolha profissional do jovem. Visto que, a abordagem qualitativa é constantemente utilizada em estudos direcionados para o entendimento da vida humana em grupos, e em áreas da psicologia, antropologia e demais ciências sociais, devido a particular relevância acerca das investigações sobre a ampliação dos domínios da vida (FLICK, 2009).

A pesquisa de estudo de caso descritivo, objetiva dissertar sobre o fenômeno dentro do seu contexto, proporcionando um contato direto e surpreendente entre o pesquisador e pesquisando, com o intuito de identificar e apresentar os contornos de seu investigado, colecionando e constatando com os dados teóricos existentes na pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Deste modo, as principais características do estudo de caso são as análises profundas acerca do objeto de pesquisa e o reconhecimento do valor unitário do mesmo, em que reconhece a dimensão e a relevância desse estudo, pois viabiliza o aprimoramento de práticas psicológicas e outros progressos científicos na atualidade (YIN, 2015). Logo, para o desenvolvimento e estruturação da pesquisa as técnicas utilizadas nas coletas de dados foram:

a observação direta, entrevista semi-estruturada, teste psicológico e os ANEXOS B ao E - Atividades reflexivas que tiveram sua aplicação no processo de OP conforme autorização de Moura (2011). Desta forma, as técnicas bibliográficas foram incorporadas na coleta e análise de dados, pois fundamentam os resultados encontrados, comparando-os, a fim de possibilitar a discussão da pesquisa.

Os dados foram explorados através de análise de conteúdo de Bardin (1977), de modo que a entrevista e os depoimentos durante o processo de OP foram transcritos pela pesquisadora e posteriormente organizados para leitura e análise. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 84) “a análise de conteúdo se inicia pela leitura das falas, realizadas por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos”. O conteúdo das sessões, objetiva buscar eixos-temáticos, que seriam reunidos em categorias empíricas, nos quais se propõem em responder à problemática da pesquisa. De modo qual, a proporcionar a temática apresentada à possibilidade de sair do campo da análise. Explicitando, como a OP pode contribuir no momento de escolha por uma carreira profissional na juventude. Visto que, a análise foi fracionada em três etapas: I) Pré-análise: Organização do material transcrito para análise e leitura; II) Exploração do material: que ornamentou a busca por eixos-temáticos na pesquisa, realizado as categorias empíricas; III) Tratamento dos resultados: conclusões e interpretação dos dados, cujo objetivo é tornar os mesmos válidos. Momento importante, para promover a discussão e reflexão acerca do tema (GIL, 2010).

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Com o propósito de assegurar o sigilo da cliente foram utilizadas expressões como: orientanda, participante, cliente ou S.I., para se referir a mesma. A pesquisa de estudo de caso foi realizada com S.I., uma jovem de 20 anos de idade, solteira, do sexo feminino, estudante do curso de bacharelado em Psicologia, dados estes informados pela participante no decorrer do processo de OP. Ao agendar a primeira sessão, a cliente compareceu no dia e horário marcado, no qual foi atendida por uma estudante do decimo período do curso de graduação em Psicologia, sob o acompanhamento de sua supervisora, psicóloga e docente da Faculdade Ciências da Vida. Neste encontro, ficou estabelecido o contrato de trabalho e o ANEXO A - Termo de consentimento da pesquisa que foi devidamente acordado com a orientanda. Os encontros com a cliente foram executados semanalmente em março e abril de 2017. Foram

realizadas 08 sessões, com um tempo mínimo de 50 minutos e máximo de 1 hora e 15 minutos, que ocorreram no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), localizado dentro das dependências da Faculdade Ciências da Vida.

As sessões do processo de OP com a cliente eram subdivididas em subtemas, nos quais foram trabalhados nas respectivas ordens: 1ª a 3ª sessão: Autoconhecimento; 4ª a 6ª Conhecimento profissional e 7ª a 8ª Apoio na tomada de decisão. Na primeira sessão, foi realizada a entrevista inicial semi-estruturada (Anamnese) a fim de realizar o levantamento da queixa da orientanda, além de estabelecer o contrato, em que foram acordadas as questões formais do processo, já supracitadas. Nesse encontro S.I., relatou que iniciou no começo do ano de 2017, o curso de Psicologia e que a razão, que a trouxe a procurar a OP era ter certeza se escolheu o curso correto para o início de sua carreira profissional.

No segundo encontro foi efetuado o término da anamnese, que tinha como finalidade expor aspectos biopsicossociais da orientanda, para que assim pudessem ser identificados os aspectos que cooperaram para o desenvolvimento de sua identidade profissional e pessoal. Visto que, no decorrer da sessão foram promovidos questionamentos de cunho reflexivo para a cliente. No final da sessão foi encaminhado para a S.I., o ANEXO B – Ficha de Pré e Pós Intervenção para preenchimento e a atividade do ANEXO C - Relato Escrito (OP), em que deveria realizar, para o próximo encontro.

A terceira sessão foi frisada pelo debate sobre o exercício do ANEXO C - Relato Escrito (OP), em que, foram levantadas as questões e critérios de sua escolha profissional atual. Posteriormente, foram realizadas intervenções através de questionamentos a cliente acerca de seu histórico familiar e sobre si, objetivando promover o autoconhecimento, reflexão dos fundamentos que a influem a escolher pela Psicologia como área de atuação. Foi executado nesta sessão o exercício do ANEXO D - Autoconhecimento, o qual possibilitaria que a cliente visualizasse os seguintes aspectos: a) Gosto e faço; b) Gosto e não faço; c) Não gosto e faço; d) Não gosto e não faço. As categorias foram divididas para que a orientanda se autoconhecesse, além de desenvolver a partir da atividade realizada e sessões anteriores, o seu perfil profissional, para o próximo encontro. Com o intuito de cooperar com a criação desse perfil profissional, foi entregue a cliente um resumo, no qual possui um quadro sobre as áreas profissionais e suas respectivas características, para que assim a S.I., pudesse relacionar suas habilidades com as áreas profissionais. Para a realização dessa atividade, a cliente realizou pesquisas em sites da internet, com o intuito de conhecer os campos de exercício profissional e demais atributos de sua profissão de interesse.

Ao iniciar a quarta sessão, foi perguntada a cliente se a reflexão levantada na semana passada teria a incomodado, pois, pontos pessoais foram discutidos. Ela disse que não, que a ajudou a perceber e entender assuntos que antes não possuía entendimento e conhecimento, além de relatar que estava gostando do processo de OP. Foi identificado a partir das sessões realizadas que S.I., possuía questões subjetivas que deveriam ser trabalhadas no processo de psicoterapia. Posto isso, foi informado à cliente desse fato e que se possuísse o interesse poderia procurar o atendimento psicoterapêutico para cooperar com a resolução das questões supracitadas. Visto que a psicoterapia também cooperaria para o processo de OP. Posteriormente, foi efetivada uma discussão, baseada no perfil profissional da S.I, em que relatou que as carreiras que mais se adequaram com suas aptidões e gostos eram as áreas de Humanas: Relações Públicas; Psicologia e Serviço Social; Artes: Decoração e Dança. Deste modo, no final da sessão foi entregue um roteiro de Entrevista que serviria como um respaldo para a realização da próxima atividade que consistia em efetuar uma entrevista com o profissional de sua área de interesse, pois dessa forma, conheceria de modo mais abrangente sua futura profissão.

Na quinta sessão, a orientanda descreveu a entrevista com o profissional de Psicologia, no qual, esclareceu os pontos positivos e negativos da profissão. A cliente informou que a entrevista a proporcionou o conhecimento de aspectos muito importantes da profissão que não tinha o conhecimento como: campos de atuação, faixa de salário e especializações. O exercício teve como meta possibilitar a S.I., um contato próximo com a profissão, em que favorece o seu conhecimento sobre das informações profissionais da área.

No sexto encontro, após a discussão sobre os fatores ocupacionais relativos Psicologia, no encontro anterior, a cliente relatou que decidiu começar o processo de psicoterapia, pois deveria realmente cuidar das questões pessoais que de certa forma atrapalham todas as áreas da sua vida. Devido a esse fato, essa sessão objetivou trabalhar o discurso da orientanda, no qual, foi realizado intervenções de cunho reflexivo, com o intuito de proporcionar a S.I., possibilidades para mudanças de pensamentos e comportamentos, que estavam prejudicando sua vida profissional e pessoal. Após esse momento, foi discutido com a cliente se possuía alguma dúvida quanto à área de atuação, os desafios e questões referentes à Psicologia. A mesma informou que não, que agora estava ciente dos campos de exercício profissional da Psicologia, bem como, o foco, propriedade e demais fatores condizentes ao mundo organizacional.

No sétimo encontro, S.I., afirmou que conseguiu manter-se menos ansiosa, e que está trabalhando as formas de pensar. Assunto esse discutido na sessão anterior. Além de relatar

que a OP contribuía para seu crescimento, ajudando-a com pensamentos distorcidos e cooperando para que ela evite situações pouco saudáveis. A partir das sessões já realizadas, percebeu-se ao longo do processo que a orientanda possui aspectos ansiosos, que refletem particularidades de sua personalidade como: detalhismo, prudência, insegurança, porém bem informada. Gosta de ter certeza das coisas antes de tomar alguma atitude. A busca pela OP é um exemplo dessas características apresentadas pela cliente.

A partir dessa característica ansiosa apresentada pela S.I., se realizou nesta sessão a aplicação do teste psicológico Escalas Beck que objetivam desenvolver através do relato da cliente uma medida no nível de ansiedade, desesperança e depressão. Visto que os sintomas de ansiedade ou os transtornos de ansiedade são considerados como uma das principais dificuldades vivenciadas pelos seres humanos. Os resultados do teste da orientanda obtiveram um escore mínimo, isso significa que os aspectos ansiosos demonstrados e vivenciados por ela, estão em nível considerado normal, nenhum sinal de possível psicopatologia. Posteriormente, pontos importantes foram desenvolvidos nessa sessão, com o foco de possibilitar o suporte em sua decisão profissional.

A oitava e última sessão foi estruturada com uma discussão devolutiva, que tinha como objetivo proporcionar a cliente o *feedback* do processo e apoiá-la em sua decisão profissional. Aspectos sobre a profissão foram esclarecidos, bem como questões que deveriam ser desenvolvidas após a OP, pela cliente, no qual cooperariam para o início de sua jornada profissional, bem como para sua vida pessoal. Os relatos e resultados das atividades realizadas pela orientanda durante o processo de OP foi extremamente importante, pois possibilitou a orientanda alcançar o seu objetivo que era ter certeza da profissão que havia escolhido que é ser uma Psicóloga. Ao final da sessão, a cliente preencheu o ANEXO E - Inventário de Satisfação do Consumidor (ISC) e o ANEXO B - Ficha de Pré e Pós Intervenção, no qual, apresentou resultados diferentes e positivos comparados ao do início da OP.

No final do programa a cliente informou na ficha do ANEXO B- Ficha de Pré e Pós Intervenção, que possuía unicamente a Psicologia objetivo profissional, além de estar muito bem informada e inteiramente segura sobre sua escolha profissional. Resultado esse divergente do apresentado na primeira sessão, em que, relatou estar em dúvida entre duas profissões, no qual se considerava razoavelmente informada, apesar de ter optado inicialmente pela Psicologia, se sentia pouco segura de sua escolha. No final da OP, a partir dos relatos da cliente identifica-se que o objetivo do processo foi alcançado, pois promoveu o autoconhecimento, conhecimento das profissões e auxiliou a S.I., em sua decisão por uma carreira profissional. Contribuindo assim, para o seu bem-estar, físico, psíquico e emocional.

#### 4.1 CATEGORIA I: AS CONTRIBUIÇÕES DA REALIZAÇÃO DA OP NA JUVENTUDE

O discurso apresentado por S.I. foi extremamente importante, pois demonstrou o dinamismo das contribuições ocasionadas pelo processo de OP nos mais variáveis contextos de sua vida. Visto que ao iniciar o processo de OP, a cliente apresentou insegurança quanto a sua escolha profissional e que devido a esse fato buscou pelo processo. Diante disso, se evidencia o quanto a OP pode promover o auxílio na tomada de decisão, de forma a contribuir com a independência, incorporação e progresso do jovem no ambiente do labor. Conforme recorte:

A orientação profissional me ajudou a entender e compreender um pouco mais sobre a Psicologia e sobre mim. Ela foi de grande valia, pois foi a partir dela que eu pude conhecer e mudar alguns dos meus defeitos e pensamentos contrários em relação à Psicologia e sobre outras coisas. Não foi apenas uma orientação profissional, foi uma contribuição para a certeza da minha profissão e a construção de uma pessoa melhor, onde eu procuro não jogar os outros, ser mais compreensível, paciente, menos ansiosa e mais humana. Obrigada orientadora por me fazer ser mais confiante em relação a minha profissão e a outras coisas em minha vida, e mesmo que apareçam desafios em meu caminho, seguirei adiante os superando (S.I).

#### 4.2 CATEGORIA II: ELEMENTOS BIOPSIKOSSOCIAIS E A DECISÃO PROFISSIONAL NA JUVENTUDE

Um dos períodos do ciclo de vida mais importantes para a construção da identidade pessoal e profissional do ser humano é a adolescência. A maneira como o adolescente se conecta com todos os grupos sociais, dizem de futuros comportamentos saudáveis ou não que estes podem ter. Em razão desse fato, ressalta-se que os pais ou responsáveis possuem uma função essencial para o desenvolvimento saudável no âmbito biopsicossocial dos jovens, visto que a família é o ambiente mais influente no processo de escolha de meninos e meninas. No discurso apresentado pela orientada é visível em todas as sessões, o quanto a família, mercado de trabalho e valores contribuem para a sua decisão ocupacional. Segundo os recortes abaixo:

Minha mãe me apoia e orienta. Meu pai acha que só ele é certo, tenho que conversar com ele e explicar as coisas [...]. Quando falei que iria fazer Psicologia, meu pai ficou um pouco resistente, queria que eu fizesse outro curso como: Fisioterapia, mas eu não quero. Então tive que explicá-lo e hoje ele entende (S.I).

Sou uma pessoa supersticiosa, acredito em Astrologia, mas sou católica [...] O fato de não ter passado no Enem a primeira vez quando tentei o curso de Exatas, foi da vontade de Deus [...]. Realizei um teste de personalidade na internet, no qual informou que a profissão mais adequada para mim seria na área de humanas (S.I).

Minha avó e minha mãe são tudo para mim. Tenho medo de perdê-las. O motivo de não querer ir para longe é mais o fato de ter que ficar tanto tempo sem vê-las. Temos tão pouco tempo de vida, porque deixar de viver próximo a minha família? [...] O custo para me manter fora da cidade em uma universidade federal seria bem mais alto e sei que meus pais não poderiam me manter (S.I).

Um motivo que me fez escolher a Psicologia é que pesquisei algumas coisas sobre a área e me identifiquei [...] Através da Psicologia, posso mudar o outro [...]. As engenharias são concretas, é muito razão e possui uma única resposta (S.I).

Não gosto da matéria de exatas, desde a 5ª série, tinha uma professora irônica, acho que foi isso que me fez detestar matemática (S.I).

Meus pais querem que eu seja bem sucedida, com uma vida estruturada, com aquilo que eu escolhi para ser [...] (S.I).

Por fim, compreende-se que aspectos desde a infância a idade atual da orientanda foram fundamentais para a concepção de sua identidade. Deste modo, a partir do discurso supracitado visualiza-se o quanto o outro é relevante para a construção identitária do ser humano. Diante desse fato, reverencia-se à importância de uma boa relação familiar e social para o desenvolvimento de uma adolescência saudável, a fim de evitar o surgimento de psicopatologias e ações não saudáveis.

#### 4.3 CATEGORIA III: CONTEXTO OCUPACIONAL E A ESCOLHA PROFISSIONAL

Nesta seção, percebe-se o quanto o contexto socioeconômico é considerável para o procedimento de escolha profissional do adolescente. Visto o fato de que a sociedade exige dos jovens uma disposição precoce diante do momento de decisão e inserção no mundo do labor, sem avaliar o quanto a instabilidade política, econômica e social pode interferir diretamente nesse processo. Diante desse fato, a orientanda retratou, em um dos encontros, que ao terminar o ensino médio, se viu diante da opção de realizar um curso técnico, na área de administração ou meio ambiente, pois deveria começar a construir sua carreira profissional. Em vista de tal situação, optou pelo curso técnico de meio ambiente, em que, esperava, após o término atuar na área. Porém não ocorreu como desejado, segundo o relato da orientanda:

A cidade de Sete Lagoas para atuação do técnico em meio ambiente é restrita. Tive dificuldades em achar o estágio obrigatório para concluir o curso [...] Emprego nesse ramo é difícil, aparece mais, através de concursos (S.I).

Ressalta-se que a cliente traz durante o processo de OP, pontuações acerca de sua visão sobre o mercado de trabalho contemporâneo, quando discorre que busca uma

estabilidade financeira, mesmo sabendo das mudanças no mercado atual. Como dito anteriormente, as alternâncias econômicas intervêm na escolha profissional do adolescente. Em razão dessa afirmativa, segue o recorte descrito pela orientanda:

Durante o curso de técnico em meio ambiente queria fazer um curso superior na área de Engenharia Florestal/Ambiental, Agronomia, Ciências Biológicas e até Ecologia. Porém, quando percebi depois de pesquisar, que essas áreas não possuem o curso ou um bom campo de atuação em Sete Lagoas e algumas matérias dos cursos não me interessavam eu eliminei essas opções (S.I).

Por mais que a cliente possuísse o interesse nas profissões supracitadas, o fato de ter experimentado obstáculos, em sua procura por colocação no âmbito do trabalho a partir do curso técnico realizado, identifica-se a importância que o mercado de trabalho exerce sobre as decisões e projetos atuais e futuros dos adolescentes.

## **5 DISCUSSÃO**

A OP, após os avanços tecnológicos do mundo do trabalho, se estabeleceu não mais somente no pressuposto psicométrico. Logo, não cabia mais, colocar o homem no lugar certo. Mas sim, compreender a dialética existente entre o ser humano e o trabalho. Assim sendo, ao estabelecer a estrutura da OP, a realização do procedimento promoveu-se a partir dos dados iniciais trazidos pela cliente, considerando todas as variáveis existentes que são de extrema importância para identificar quais os conflitos vivenciados pela orientanda, a fim de estabelecer os instrumentos que seriam usados assertivamente, objetivando uma intervenção bem-sucedida (CAMPOS; NORONHA, 2015).

Desta maneira, conforme a demanda apresentada pela cliente se observou que a mesma demonstrou uma insegurança, no que diz respeito à sua decisão profissional. Durante as narrativas da orientanda reconheceu-se que os aspectos socioeconômicos e individuais são relevantes para efetivação de sua escolha profissional. A orientanda levantou pontos importantes acerca das mudanças socioeconômicas do mercado de trabalho. Relatando que um dos critérios de eliminação de algumas atividades profissionais em sua vida ocupacional esta interligado com o restrito contexto de exercício profissional que a carreira proporciona no âmbito do ofício no local onde reside. Dessa forma, com o intuito de comprovar a importância das mudanças sociais para o critério de escolha profissional do jovem, parte-se da afirmativa

de Lassance e Sarriera (2012), que dado ao surgimento de novas tecnologias e as variáveis do mundo do trabalho identificou-se que devido à globalização, um novo perfil de jovens e profissionais tem se estabelecido na contemporaneidade.

Objetivou a partir das análises realizadas, aprofundar sobre a seguinte problemática: Como a OP pode contribuir para o adolescente no momento de escolha profissional? Observou-se através das explorações dos dados da pesquisa que a OP contribui de forma ampla para a vida da cliente, pois proporcionou a conscientização acerca das mudanças da carreira profissional, do mundo do trabalho, além de desenvolver atividades que possibilitaram o autoconhecimento e apoio em sua escolha profissional. Apesar, de todos os desafios existentes no decorrer do desenvolvimento profissional, o jovem quando realiza o processo de OP, se sente mais seguro e consciente das diversas variáveis que irá encontrar em seu percurso profissional e pessoal. Dessa forma, conforme Aguiar e Conceição (2013), a OP é um instrumento essencial e auxiliador para os jovens quando se encontram na etapa de escolha ocupacional, pois focaliza desenvolver a saúde integral e a prevenção de comportamentos pouco saudáveis aos jovens.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo como descrito anteriormente buscou analisar como a OP pode contribuir para a etapa de decisão profissional na juventude. Dessa forma evidenciou a partir dos resultados apresentados que a OP é extremamente essencial para que os jovens tenham total conhecimento de sua escolha profissional e dos percursos que terá que realizar para sua inclusão no âmbito do labor. Visto que, a escolha profissional efetuada de modo prudente possibilita ao adolescente um bem-estar biopsicossocial, além de contribuir com a evolução da identidade pessoal e o planejamento de futuro destes.

Dessa forma, a partir dos dados colhidos sobre o objeto de análise identifica-se que fatores como: escola, mídia, amigos, família, mundo do trabalho, economia, religião, puberdade e demais aspectos biopsicossociais, em que, os jovens estão expostos interferem diretamente, em sua escolha profissional. Deste modo, o orientador deve compreender que a juventude deve ser percebida de modo vasto, pois estão em processo de construção enquanto indivíduos e expostos a uma sociedade cada vez mais instável. Logo, evidencia as significâncias e implicações do presente estudo, uma vez que contribuirá para o avanço

científico das técnicas de OP, além de explicar a importância da realização da OP na juventude.

No tocante, às limitações do presente artigo, inicialmente salienta-se a quantidade da amostra deste estudo, no qual, foi efetuado, com uma participante, do sexo feminino, bem como a cidade onde a pesquisa foi realizada e o arsenal de artigos e livros utilizados para o embasamento da pesquisa, que são todos da língua portuguesa. Tendo em vista as limitações encontradas neste estudo propõem-se sugestões para futuros trabalhos sobre a temática apresentada que englobem um número maior de participantes de ambos os sexos, estudantes da rede de ensino pública e privada, em Sete Lagoas, ou demais localidades. Dessa forma, a partir dessa proposta de pesquisa, buscar identificar como a OP pode contribuir para cada um dos participantes de forma subjetiva e depois generalista, no qual proporcionará novos conhecimentos sobre a OP, da juventude atual e dos desafios existentes para o processo. Visto que através dessa nova coleta de dados o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de novas técnicas de OP, dentro do âmbito clínico ou escolar público/privado, podem ser aprimoradas e desenvolvidas. Cooperando assim, com o desenvolvimento da sociedade atual e da adolescência, quando se encontra diante da inclusão no contexto profissional, de modo mais consciente e saudável.

Por fim, ao final do presente estudo, conclui-se que a OP na adolescência, pode contribuir em variadas esferas da vida dos jovens, cooperando com o desenvolvimento de uma saúde emocional, física e social destes, uma vez, que estão inseridos em uma sociedade cada vez mais instável. Dessa forma a OP atua para além de um mecanismo de assistência para a decisão profissional, ela favorece a prevenção do surgimento de psicopatologias e possibilita aos adolescentes o apoio necessário para o construto de um trajeto de vida pessoal e ocupacional mais seguro, ciente e maduro.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Fernando Henrique Rezende; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. Orientação Vocacional e promoção da saúde integral em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v.13, n. 1, p.86-100. 2013.

ALMEIDA, Fabiana Hilário; SILVA, Lucy Leal Melo. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Biblioteca Digital de Produção Intelectual-Departamento de Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p.75-85, Jan./Abr. 2011.

CAMPOS, Roberta Ramazotti Ferraz; NORONHA, Ana Paula Porto. A Relação entre Indecisão Profissional e Otimismo Disposicional em Adolescentes. *Temas em Psicologia*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 219-232, Nov/Fev. 2015.

FLICK, Uwe. *Métodos de pesquisa: Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONÇATTI, Guilherme. *et al.* Relato de Experiência Profissional Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 103-113, Jan./Jun. 2016.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denize T. *Métodos de Pesquisa*. 1.ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: 6. ed. Atlas, 2008.

LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SARRIERA, Jorge Castellá. Saliência do papel de trabalhador, valores de trabalho e desenvolvimento de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 13, n.1, p. 49-61, Jan/Jun. 2012.

MOURA, Cynthia Borges. *Orientação Profissional: Sob o enfoque da análise do comportamento*. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, p. 61-72, Jan./Jun. 2013.

OLIVEIRA, Christiane Maria Ribeiro; NEIVA, Kathia Maria Costa. Orientação Vocacional/Profissional: Avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional Relato de Experiência Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 133-143, Jan/Jun. 2013.

PAPALIA, Daiane E.; FELDMAN, Ruth D. *Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 101-108, Jan/Mar. 2012.

TOMÉ, Gina *et al.* A Influência da comunicação com a família e grupo de pares no bem-estar e nos comportamentos de risco nos adolescentes Portugueses. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 747-756, Mai/Out. 2011.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2015.

**ANEXO A -TERMO DE CONSENTIMENTO: COLETA DE DADOS****TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**

Eu \_\_\_\_\_, portadora do RG: \_\_\_\_\_, residente no endereço \_\_\_\_\_, entendo os propósitos, metodologia e objetivos desta pesquisa, realizada por \_\_\_\_\_, portadora do RG: \_\_\_\_\_, residente no endereço \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, situada na Av. Prof. Alberto Moura, nº 12632 - Indústrias, Sete Lagoas - MG, Brasil. **AUTORIZO** o uso dos resultados obtidos através dos encontros, por meio de entrevista e técnicas científicas para fins de pesquisa. **AUTORIZO**, também, a divulgação pública dos resultados desta pesquisa, sem risco de identificação e entendo que os mesmos não serão usados para fins lucrativos.

Sete Lagoas, 06 de Março de 2017.

---

Sujeito da Pesquisa

---

Promotora da Pesquisa

---

Orientadora da Pesquisa

ANEXO B		Data da Aplicação: ____/____/____		
<b>INSTRUMENTO DE PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO</b>				
<b>ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL</b>				
<b>FICHA DE INSCRIÇÃO</b>				
NOME:		SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino		
ENDEREÇO:		IDADE:		
ESCOLARIDADE:		TELEFONE:		
DATA DE NASCIMENTO:		E-MAIL:		
<b>1- Você procurou a Orientação Profissional, porque deseja escolher uma profissão. Quantas profissões você está considerando? Quais são elas?</b>		<input type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> Apenas uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro ou mais		
1ª opção				
2ª opção				
3ª opção				
4ª opção				
<b>2- Em relação às características e exigências das carreiras que você mencionou, e as atividades nelas realizadas, você se considera:</b>				
Quanto à opção	Níveis de informação			
	Bem informado	Razoavelmente Informado	Pouco informado	Sem informação
1ª opção				
2ª opção				
3ª opção				
4ª opção				
<b>3- Com relação à escolha profissional, você:</b>				
<input type="checkbox"/> Está com grande dificuldade para tomar decisão.				
<input type="checkbox"/> Está com dificuldade para tomar a decisão.				
<input type="checkbox"/> Está indeciso.				
<input type="checkbox"/> Já está quase decidindo.				
<input type="checkbox"/> Já fez sua escolha.				
<b>4- Em relação à sua escolha profissional você se sente:</b>				
<input type="checkbox"/> Muito Inseguro.				
<input type="checkbox"/> Inseguro				
<input type="checkbox"/> Mais ou menos inseguro				
<input type="checkbox"/> Seguro				
<input type="checkbox"/> Inteiramente seguro				



ANEXO D		Data da Aplicação: ____/____/____	
<b>EXERCÍCIO COMBINADO DE AUTOCONHECIMENTO</b>			
<p>1- Esse é um exercício para auxiliá-lo na autoescoberta, para ajudá-lo a identificar suas características pessoais e a perceber como você é enquanto pessoa. Leia atentamente, cada uma das afirmações abaixo e distribua as alternativas no quadro da página seguinte. Pense nas coisas que você gosta e não gosta de fazer, seleione as que mais combinam com seu jeito de ser e fazer as coisas e as que menos combinam. Ao final, discutiremos que relação isso tem com sua escolha profissional, OK? Então, mãos à obra!</p>			
1 - Estar no controle - Liderar	21 - Experimentar	41 - Ter bom gosto	61 - Fazer as coisas do seu jeito
2 - Correr riscos	22 - Consolar pessoas	42 - Manter proximidade corporal com as pessoas	62 - Se aprofundar naquilo que faz
3 - Preocupar-se com os outros	23 - Auxiliar pessoas	43 - Usar a imaginação	63 - Ser despreocupado
4 - Ser aceito	24 - Fazer coisas detalhadamente, com método	44 - Encontrar soluções novas	64 - Ter estabilidade na vida
5 - Ajudar	25 - Participar ou Organizar festas	45 - Atender às necessidades dos outros	65 - Aconselhar e orientar pessoas
6 - Usar a lógica	26 - Manter as coisas em ordem	46 - Ser receptivo às pessoas	66 - Trabalhar de acordo com planos
7 - Demonstrar carinho, afeto	27 - Mudar a rotina	47 - Tomar iniciativas	67 - Produzir efeitos impressionantes
8 - Críticar pessoas	28 - Fazer e/ou receber surpresas	48 - Manter o bom humor	68 - Ter interesse por ou seguir tradições
9 - Representar, dramatizar	29 - Ser prático e realista	49 - Ser sensível	69 - Mediar situações para resolver problemas
10 - Assumir responsabilidades pelos outros	30 - Colocar a "mão na massa"	50 - Analisar	70 - Mostrar as coisas que tem ou faz
11 - Praticar atividades físicas	31 - Inventar coisas	51 - Trabalhar sozinho	71 - Ler
12 - Trocar ideias, discutir algum assunto	32 - Ter disciplina	52 - Ser fisicamente ágil	72 - Estabelecer objetivos
13 - Superar obstáculos	33 - Tomar decisões rápidas	53 - Fazer parte de um grupo	73 - Ser brincalhão
14 - Apoiar os outros	34 - Ouvir	54 - Resolver problemas	74 - Ter ousadia
15 - Ser determinado	35 - Usar a intuição	55 - Usar equipamentos, novas tecnologias	
16 - Cuidar da aparência	36 - Ser compreensivo	56 - Conversar	
17 - Estar em companhia de outras pessoas	37 - Estar bem informado	57 - Competir	
18 - Valorizar a justiça	38 - Falar em público	58 - Ser notado	
19 - Ser generoso	39 - Fazer contatos	59 - Economizar	
20 - Coleccionar	40 - Seguir rotinas	60 - Trabalhar com coisas concretas	

ANEXO D		Data da Aplicação: ____/____/____	
EXERCÍCIO COMBINADO DE AUTOCONHECIMENTO			
2 - Este espaço é para que você distribua as características acima conforme seu estilo pessoal. Acrescente a qualquer um dos quadros, abaixo, outras características e/ou atividades que você queira relacionar.			
Gosto e faço		Gosto e não faço	
Não gosto e faço		Não gosto e não faço	

ANEXO E ____/____/____	Data da Aplicação:
<b>ISC- Inventário de Satisfação do Consumidor</b>	
NOME:	
Por favor, circule a melhor opção de resposta que expresse a sua opinião e sentimento sobre o assunto.	
<b>1) Sinto que a OP, me possibilitou perceber características e possibilidades pessoais que eu desconhecia:</b>	
(1)Nenhuma (2)Poucas (3)Algumas (4)Várias (5)Muitas	
<b>2) Sinto que a OP me possibilitou um conhecimento acerca das possibilidades profissionais que antes eu desconhecia:</b>	
(1)Nenhuma (2)Poucas (3)Algumas (4)Várias (5)Muitas	
<b>3) A OP me ajudou a superar obstáculos que dificultavam minha decisão:</b>	
(1)Nenhum, contínuo com as mesmas dificuldades (2)Superei poucos obstáculos (3)Superei alguns obstáculos (4)Superei vários obstáculos (5)Superei muitos obstáculos	
<b>4) Em relação a minha escolha profissional, avalio o auxílio recebido do processo de OP como:</b>	
(1)Muito fraco (2)Fraco (3)Adequado (4)Bom (5)Muito bom	
<b>5) Com respeito a confiança na minha habilidade de fazer escolhas, agora sinto que estou:</b>	
(1)Menos confiante (2)Igual antes (3)Melhor (4)Bem melhor (5)Muito melhor	
<b>6) Com respeito ao progresso que fiz em relação a escolher uma profissão, agora sinto que estou:</b>	
(1)Pior que antes (2)Igual antes (3)Melhor (4)Bem melhor (5)Muito melhor	
<b>7) Sinto que o tipo de atendimento durante o processo de OP quanto a minha escolha profissional foi:</b>	
(1)Muito fraco (2)Fraco (3)Adequado (4)Bom (5)Muito bom	
<b>8) Minha opinião geral sobre o processo de OP:</b>	
(1)Detestei (2)Não gostei (3)Sinto-me neutro (4)Gostei (5)Gostei muito	
<b>9) Meu sentimento geral sobre meu aproveitamento no processo de OP:</b>	
(1)Não aproveitei o quanto poderia (2)Poderia ter aproveitado mais (3)Aproveitei o suficiente (4)Aproveitei bem (5)Aproveitei o máximo que pude	

**“UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA ORIENTAÇÃO  
PROFISSIONAL NA JUVENTUDE”**

**BÁRBARA FERREIRA FRAGA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de:

**BACHAREL EM PSICOLOGIA**

E aprovado na sua versão final em 11 de julho de 2017. Atendendo às normas da legislação vigente na Faculdade Ciências da Vida e da Coordenação do Curso de Psicologia.

---

Coordenador (a) do Curso  
**Fernanda Dupin Gaspar**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Tathiana Martins de Carvalho  
(Presidente)

---

Rachel Rios Barbalho Soares  
(Avaliador 1)

---

Erika Valeska Pimentel Keifer Cardoso  
(Avaliador 2)